

ECONOMIA – MAIO 2016

Economia Brasileira

Após atingirem níveis mínimos históricos, os índices de confiança tanto para o Consumidor quanto para o Empresário apresentaram uma melhora no final de maio/16. Em contrapartida, a taxa de desemprego subiu para 11,2% no trimestre encerrado em abril/16. Essa é a maior taxa de desocupação desde o início da série, em 2012. A produção industrial brasileira surpreendeu o mercado em abril/16 e avançou 0,1% ante março/16. É a primeira vez que a pesquisa mostra duas altas consecutivas desde agosto/14. No entanto, o saldo do ano ainda é uma queda de 1,1%. Em maio/16 foi aprovada pelo Congresso a nova meta fiscal do governo, que autoriza um déficit de R\$ 170,5 bilhões. Em abril/16 o resultado primário do Governo Central foi superavitário em R\$9,8 bilhões, acumulando no ano de 2016 um déficit de R\$ 8,45 bilhões.

Bolsa

O Ibovespa fechou o mês de maio/16 com uma queda de -10,09%. Porém no ano o índice acumula alta de 11,81%. Os destaques positivos para o mês foram as ações JBSS3 (15,81%), SUZB5 (11,65%) e RUMO3 (10,75%). Os destaques negativos do mês foram as ações USIM5 (-33,2%), GOAU4 (-33,67%) e CSNA3 (-50,2%). Boa parte dessa queda, no mês, foi em virtude da realização de ganhos nos primeiros meses do ano por parte dos investidores. Outro fator relevante para queda da bolsa em maio, foram as apostas do mercado global frente aos discursos do FED quanto à alta de juros. O mercado especulava uma elevação já na reunião de junho, entretanto, com os dados de emprego surpreendendo para baixo, a probabilidade da autoridade monetária efetuar o aumento caiu consideravelmente, segundo as projeções de mercado.

Cenário Externo

A economia americana gerou 38 mil novos postos de trabalho em Maio/16, a menor leitura desde setembro/07. A taxa de desemprego fechou o mês em 4,7%. Parte relevante desse recuo se atribui a um fator: muitos americanos pararam de procurar emprego e não são contabilizados como desempregados. A divulgação dos dados mais fracos que o esperado esfriaram as apostas de um aumento de juros já na próxima reunião do FED. Em seus discursos mais recentes, Janet Yellen, presidente do FED, afirma que o banco central americano não irá elevar juros no curto prazo. Na China, destaque para os dados de PMI, que indicam que o país continua em desaceleração em seu nível de produção tanto para itens manufaturados quanto para os não-manufaturados, Na Europa, as atenções do mercado estão voltadas à votação sobre a permanência da Grã-Bretanha na União Europeia (Brexit).

Inflação e Política Monetária

Em maio/16, o IPCA variou 0,78%, acima da taxa de 0,61% no mês anterior. A taxa é a mais elevada para o mês desde 2008 e apresentou resultado acima das expectativas de mercado. A maior influência no mês foi o reajuste na taxa de água e esgoto em diversas capitais, com destaque para São Paulo. Em 12 meses, o índice variou 9,32%. Com a inflação mais resiliente do que o mercado projetava, o COPOM optou pela manutenção da taxa Selic, em decisão unânime e sem viés, considerando uma inflação de 12 meses persistente e uma expectativa inflacionária muito afastada da meta de 4,5%. O Bacen reconhece os avanços na política de combate a inflação, principalmente em relação aos efeitos do reajuste dos preços administrados.